

## A robotização na solução de conflitos

Gustavo Pires Ribeiro (\*)

Quanto mais conectados estamos, menos dialogamos

Circulou na mídia e nas redes sociais a notícia que o governo da Estônia, país Báltico situado no nordeste da Europa que está virando referência no emprego de soluções tecnológicas de vanguarda nos serviços públicos, está desenvolvendo um projeto-piloto para que, até o final do ano, conflitos envolvendo questões contratuais de menor valor (de até 7 mil euros) sejam julgados por um juiz robô.

Ele decidirá a controvérsia utilizando-se de inteligência artificial, podendo a decisão ser revisada por um juiz humano. O intuito do projeto é reduzir a quantidade de processos julgados por juízes de carne e osso e “desafogar” o poder judiciário. A ideia é solucionar um problema que é exponencialmente maior na realidade brasileira, de tal modo que imaginarmos que medida semelhante possa ocorrer no futuro próximo no Brasil não é devaneio de ficção científica.

Obviamente, qualquer medida que tenha por propósito maior remediar o colapso que temos no nosso poder judiciário é louvável. Porém, a reflexão que tem de ser feita é um pouco mais profunda e extrapola o âmbito jurídico. Não é mais novidade para ninguém que vivemos numa sociedade hiperconectada, na qual estamos acessíveis desde a hora que acordamos até quando vamos dormir, sendo diversas as ferramentas de comunicação utilizadas para relações profissionais e pessoais.

Curiosamente, quanto mais conectados estamos, menos dialogamos. Estamos gradativamente perdendo o hábito da conversa olho no olho, da negociação presencial, da empatia em “tempo real”, e maquiando as nossas relações. Não é por acaso que as competências emocionais estão sendo cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho. A habilidade da comunicação, que antes era instintiva e natural, agora é algo em escassez e que necessita ser desenvolvida, não apenas nos jovens profissionais, mas em

todos que atuam em alguma profissão.

Nesse contexto, a iniciativa estônica chega a parecer óbvia e condizente com a sociedade atual. Entretanto, se adotarmos como premissa que usaremos máquinas para resolver os problemas que não estamos conseguindo por meio da interação humana, teremos em breve uma sociedade muda, sem espaço para o diálogo. Imaginemos que a robotização não fique restrita ao poder judiciário, mas futuramente passe a ser adotada também nos meios extrajudiciais de solução de controvérsias (os MESC's), como mediação e arbitragem. Será que teremos em breve mediadores e árbitros robôs?

Independentemente do mecanismo que as partes decidam utilizar para a resolução de uma disputa, enquanto sociedade, todos os envolvidos no conflito (partes, assessores, interlocutores e julgadores, se aplicável) deveriam preocupar-se com a manutenção ou reconstrução das relações humanas. Confesso que ao escrever esse texto sinto-me, de certa forma, um taxista pregando contra a “uberização”. Talvez seja um sentimento comum a diversos outros indivíduos da geração X que, como eu, ficam constrangidos ao questionar os avanços tecnológicos.

De todo modo, o leve constrangimento não é impeditivo para que seja feita a reflexão: estamos fazendo muito para resolvermos de forma mais célere e eficaz os problemas que nós mesmos criamos, mas o que temos feito para preservarmos as relações humanas, o diálogo e a empatia?

Aos diversos advogados que (assim como eu) estão sendo surpreendidos pelas novas tecnologias, fica uma sugestão: mais foco nas pessoas e não apenas nos problemas. A assessoria especializada e preventiva é indicada para a redução dos litígios, mas o uso apenas das ferramentas jurídicas pode ser ineficaz para preservar o maior interesse que temos enquanto sociedade: as relações humanas.

(\*) - Mestrando em Soluções Extrajudiciais de Controvérsias Empresariais, é sócio da Área Corporativa do Marins Bertolini Advogados.

# Acidentes com origem elétrica causaram 622 mortes em 2018

Em 2018, foram registrados 1.424 acidentes com origem elétrica em todo o país, sendo 836 choques, 537 incêndios por sobrecarga ou curto-circuito e 51 descargas atmosféricas (raios)

Isso representou um aumento de 2,67% em comparação ao ano anterior e de 37,2% em relação a 2013, início da série histórica. Estes números somam os casos fatais e não fatais. O dado consta do Anuário Estatístico de Acidentes de Origem Elétrica e foi revelado pela Associação Brasileira de Conscientização dos Perigos de Eletricidade (Abracopel).

Desse total de acidentes foram registradas 622 mortes por choques elétricos, 61 mortes por incêndios [nove delas no incêndio do Edifício Wilton Paes de Almeida, na capital paulista] e 38 mortes por descargas elétricas. Segundo Edson Martinho, engenheiro eletricista e diretor-executivo da Abracopel, parte desses acidentes se deve ao fato de as instalações elétricas de muitas residências serem antigas.

Outras causas são as gambiarras elétricas, a falta de manutenção e o uso de uma mesma tomada para conexão



O número de descargas atmosféricas somaram 18 casos em janeiro, com 15 mortes.

de diversos equipamentos ao mesmo tempo, além do manuseio de máquinas agrícolas e a construção de moradias próximas às linhas de transmissão.

Uma dica para evitar esse tipo de acidente é a contratação de profissionais qualificados para a realização de uma instalação elétrica, o que daria mais qua-

lidade e segurança para as instalações. “Tem uma brincadeira que diz o seguinte: ‘se você acha um bom profissional caro, você não sabe quanto custa um mal profissional’, disse Martinho.

As residências unifamiliares, tais como as casas, são o tipo de edificação mais suscetível aos incêndios por sobrecarga,

com 207 ocorrências e 44 mortes. Nos prédios residenciais, esse número foi de 45 eventos e 14 mortes. Já os acidentes envolvendo as redes aéreas somaram 172 casos. Segundo Martinho, 200 incêndios foram provocados por aparelhos ventiladores e ar condicionados. Outro problema que vem crescendo foram os acidentes com carregadores de celulares. No ano passado ocorreram 39 acidentes deste tipo, com 23 mortes.

A associação divulgou também os acidentes com origem elétrica de janeiro deste ano. Segundo Martinho, em janeiro foram 155 ocorrências de acidentes, com 89 mortes por origem elétricas. Desse total, 90 foram por choque elétrico, que provocaram 72 mortes, sendo 29 delas em residências. Já os incêndios por sobrecarga somaram 47 casos, com 2 mortes. O número de descargas atmosféricas somaram 18 casos em janeiro, com 15 mortes (ABR).

## Proibição de veículos a gasolina e diesel a partir de 2030

Carros e motos movidos a gasolina e diesel serão proibidos em Amsterdã a partir de 2030, anunciou o Conselho Municipal da capital holandesa. Trata-se de um esforço para despoluir o ar da cidade. “A poluição costuma ser um assassino silencioso e é um dos maiores riscos à saúde em Amsterdã”, disse a conselheira de trânsito da cidade, Sharon Dijkema.

Apesar do uso generalizado de bicicletas na Holanda, o nível de poluição do ar fica acima do permitido pelas normas europeias em muitas áreas do país, principalmente devido ao tráfego pesado em Amsterdã e na cidade portuária de Roterdã. O Ministério da Saúde da Holanda alertou que os níveis atuais de dióxido de nitrogênio e de material particulado podem levar a doenças respiratórias, e que a exposição crônica pode reduzir a expectativa de vida em mais de um ano.

O governo da cidade de Amsterdã comunicou que pretende substituir todos os motores a gasolina e diesel por alternativas livres de emissões, como carros elétricos e a hidrogênio, até o fim da próxima década. A medida começará a ser implementada em 2020, com o banimento de carros a diesel produzidos antes de 2005. A proibição será gradualmente expandida (ABR).

## ONU confirma morte de 5 pessoas em protestos na Venezuela

Pelo menos cinco manifestantes morreram, sendo três menores de idade, e 239 ficaram feridos durante os protestos na Venezuela, em apenas dois dias, informou a Organização das Nações Unidas (ONU), em Genebra, na sexta-feira (3). O balanço foi revelado pelo alto comissariado da ONU para Direitos Humanos e diz respeito aos resultados das manifestações realizadas nos dias 30 de abril e 1 de maio.

O relatório é o primeiro levantamento independente apresentado sobre a crise venezuelana e afirma que pelo menos duas das vítimas foram mortas por cidadãos que fariam parte de milícias favoráveis ao governo de Nicolás Maduro. Entre os mortos, há três menores de idade, sendo um de 15 anos, que foi assassinado no estado de Mérida, e outro de 16 anos em Aragua. Ao todo, desde janeiro, segundo a ONU, 49 pessoas perderam a vida nos confrontos.

Além disso, a entidade revelou que 240 venezuelanos foram presos, incluindo 17



Até o momento, pelo menos 239 manifestantes ficaram feridos.

menores. Entre os 239 feridos, 18 foram atingidos por tiros. Cinco jornalistas estariam entre os baleados. “Seguimos com grande preocupação a situação na Venezuela”, afirmou a porta-voz do escritório, Ravina Shamdasani, ressaltando que as autoridades venezuelanas precisam garantir “que as operações sejam conduzidas por forças de segurança”, em vez de grupos armados.

Desde o dia 30 de abril, Caracas é palco de atos convocados pelo autoproclamado presidente da Venezuela, o opositor Juan Guaidó, que chegou a anunciar o apoio das Forças Armadas

para tentar retirar Maduro do poder. O líder chavista, por sua vez, garante que o Exército ainda está ao seu lado. Guaidó, que é reconhecido por mais de 50 países, voltou a convocar uma “greve ou protesto social” para a próxima semana.

“Convoco todos os setores do país para fazer pronúncia- mento exigindo a cessação da usurpação, a atuação constitucional das Forças Armadas, sua participação na Operação Liberdade, organizar e realizar um dia de greve ou protesto setorial durante a próxima semana”, escreveu em sua conta no Twitter (ANSA).

ricardosouza@netjen.com.br  
News @TI

### Supera Parque abre curso de capacitação para empreendedores

A incubadora de empresas de base tecnológica do Supera Parque abriu inscrições para a 7ª turma do curso Empreende na Supera, que acontece entre os dias 7 e 11 de maio. O público-alvo é composto por pessoas que desejam iniciar uma carreira empreendedora, seguindo as melhores práticas do mercado. O curso também é pré-requisito para os empreendedores que querem ter seus negócios incubados no Supera Parque. Podem participar empreendedores, pesquisadores e inovadores, ou pessoas que têm interesse em empreender, mas ainda não iniciaram na área. “Mesmo quem ainda não tem uma ideia de negócio pode participar. Os conteúdos abordados e o aprendizado adquirido podem ser aplicados em diferentes contextos, como projetos específicos e em empresas já existentes que querem inovar”, diz Saulo Rodrigues, gerente da Supera Incubadora de Empresas. As inscrições devem ser feitas, exclusivamente, no site <http://superaparque.com.br/sites/>, com taxas de R\$ 180,00 (meia-entrada para Estudantes, comunidade USP e parceiros do Supera Parque) e R\$ 360,00 (inteira).

### LinkApi oferece plataforma para integração inteligente

Você já parou para pensar em, como em um toque de magia, conseguimos pedir um táxi, comida ou grande parte dos serviços via aplicativo? Para que todas as ferramentas e tecnologias por trás desses serviços funcionem em perfeita harmonia, é necessário apenas um detalhe: integração de suas APIs (Application Programming Interface). Com o objetivo de facilitar essas integrações, automatizar, aumentar a eficiência operacional e a transformar digitalmente empresas de diferentes segmentos, Thiago Lima fundou a LinkApi, plataforma que possibilita empresas desenvolver, monitorar e distribuir integrações. “É muito comum termos problemas na integração de sistemas. Grande parte das plataformas não aguentam as requisições e transformações que os dados sofrem. Nossa missão com a LinkApi é ser uma ferramenta parceira do desenvolvedor, auxiliando em toda a complexidade técnica”, explica Thiago Lima, CEO da empresa (<https://www.linkapi.solutions/>).

## Ciência e Tecnologia

### Gamificação transforma, motiva e incentiva a aprendizagem

Em julho do ano passado, quatro pesquisadores do Insper publicaram um artigo sobre o desempenho dos alunos brasileiros no PISA de 2015

#### A Matemática do PISA

Beni Kuhn (\*)

Os pesquisadores avaliaram que os alunos brasileiros têm uma forte queda de desempenho ao longo da prova, assim como outros países latino-americanos. Além disso, os resultados mostram que o decaimento dos alunos brasileiros se deve principalmente à falta de conhecimento e habilidades para responder a uma prova, uma vez que eles gastam muito tempo nas primeiras questões e não alcançam as últimas. Eles ainda afirmam que na segunda parte da prova, depois de um breve intervalo, o desempenho melhora um pouco, o que indica que parte do mal desempenho do Brasil parece ser também devido à falta de habilidades para fazer provas como a do PISA. Eles concluem que a posição

ruim do Brasil é explicada essencialmente pela dificuldade em resolver as questões iniciais.

Uma das conclusões mais intrigantes é a que relaciona as habilidades cognitivas dos alunos e as habilidades socioemocionais, tais como persistência, concentração e determinação como fatores chave para um desempenho satisfatório.

Olhando pela perspectiva da tecnologia há muitas contribuições a se fazer. O ecossistema de plataformas que oferecem conteúdos e análises precisas de dados são oportunidades reais, viáveis e acessíveis para virarmos o jogo ao nosso favor.

A gamificação pode ser a solução, pois se utiliza de estratégias próprias dos jogos para transformar os processos de aprendizagem em um grande atrativo para os alunos, afinal a competitividade

é natural do ser humano. A gamificação potencializa o aprendizado, além de motivar e engajar o aluno na resolução dos mais diversos desafios, enriquecendo o processo de autoaprendizagem, por meio de um ambiente desafiador preparado para estimular os alunos na busca constante do conhecimento.

Com o apoio da tecnologia, já é possível perceber que um ambiente lúdico e divertido através da gamificação pode ser transformador, pois é possível desenvolver as habilidades cognitivas e apoiar nossos alunos no desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

(\*) É Fundador e CEO da Colaborativa é Economista pela PUC-SP. Desde 2009 estuda e atua em projetos de transformação digital organizacional. Em 2016 fundou a Colaborativa, uma consultoria de tecnologia educacional que vem apoiando instituições de ensino a inovarem e trilharem o caminho inevitável da transformação cultural e digital na educação.

<p>Empresas &amp; Negócios</p> <p><b>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</b></p>	<p>Diretora Comercial: <b>Lilian Mancuso</b> (lilian@netjen.com.br)</p>
<p><b>Editorias</b></p> <p><i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auad (central-noticia@bol.com.br).</p> <p><b>Colaboradores:</b> Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes,</p>	<p><b>Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda</b></p> <p>Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire:35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>
<p>Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>	<p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p> <p>ISSN 2595-8410</p>
<p>RIO DE JANEIRO: <b>J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI</b> Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>	